

**Perfil Socioeconômico dos Praticantes de Corrida de rua na cidade de Curitiba-PR¹**

Socioeconomic Profile of street runners in the city of Curitiba-PR

Perfil Socioeconómico de los corredores callejeros de la ciudad de Curitiba-PR

Rodrigo Valaski HegerPontifícia Universidade Católica do Paraná
rodrigoheger755@gmail.com**Gustavo Bavaresco**Universidade de São Paulo
gustavobava@gmail.com**Ricardo Lemes da Rosa**Pontifícia Universidade Católica do Paraná
ricardo.lemes@grupomarista.org.br**Resumo**

Objetivo: Analisar o perfil socioeconômico dos participantes de eventos de corrida de rua realizados na cidade de Curitiba no ano de 2024. **Materiais e Métodos:** Estudo se caracterizou como uma pesquisa quantitativa observacional. O instrumento utilizado foi um questionário *online* contendo questões abertas e fechadas. Responderam ao questionário *online* 595 participantes. A análise dos dados se deu pela estatística descritiva. As variáveis investigadas foram: faixa-etária, número de inscritos, gênero, tempo de experiência na modalidade, local de treinamento/prática e dados socioeconômicos. **Resultados:** Foram mapeadas 44 corridas na cidade de Curitiba no ano de 2024 com um total de 112.386 inscrições. Os resultados indicaram uma maior procura para realização das corridas no segundo semestre de 2024. As provas foram majoritariamente realizadas aos domingos (81,81%) e no período diurno (79,54%). Quanto às modalidades, as corridas combinadas de 5 e 10 km foram as mais oferecidas e procuradas, representando 86,84% dos eventos. A análise do perfil dos praticantes indicou uma idade média de 39,2 anos. A distribuição realizada por gênero nos números de inscritos mostrou equilíbrio entre o público masculino com 51,38% e participantes femininos 48,61%. Em escolaridade, prevaleceram 43,5% com pós-graduação e 33,6% ensino superior. A renda mensal líquida predominante foi de 4 a 5 salários-mínimos (30,9%) e na sequência 1 a 3

¹ Errata: Autoria do artigo alterada a partir de solicitação e justificativa.

salários-mínimos (26,9%). Os locais de treinamento mais utilizados pelos participantes foram ruas/avenidas (43,7%) e parques (42,9%). Sobre a experiência com a corrida de rua 25% praticam a corrida de rua em torno de um ano, (23,5%) praticam de dois a três anos, (60%) investem até R\$ 500 reais anualmente com vestuário e acessórios, (31,1%) de R\$500 a R\$1500 reais, (6,6%) em torno de R\$ 1500 a R\$ 3000 com acessórios ou vestuários e (2,4%) gastam acima de R\$ 3000 reais anualmente. **Conclusão:** As corridas de rua em Curitiba em 2024 consolidaram-se como um fenômeno robusto, atraindo um público predominantemente adulto, com ensino superior e renda considerável. Este perfil socioeconômico evidencia forte engajamento e investimento na modalidade, revelando um mercado promissor. Tais informações são cruciais para o campo da gestão e negócios esportivos, subsidiando o planejamento de eventos, estratégias de mercado e o aprimoramento da atuação profissional.

Palavras-chave: Atletismo. Evento Esportivo. Gestão. Perfil socioeconômico.

Abstract

Objective: To analyze the socioeconomic profile of participants in road running events held in the city of Curitiba in 2024. **Materials and Methods:** This study was characterized as a quantitative observational survey. An online questionnaire, comprising open-ended and closed-ended questions, served as the data collection instrument. A total of 595 participants completed the online questionnaire. Data analysis was performed using descriptive statistics. Investigated variables included age group, number of registered participants, gender, experience duration in the modality, training/practice location, and socioeconomic data. **Results:** A total of 44 races were mapped in Curitiba in 2024, accounting for 112,386 registrations. Results indicated a higher demand for races in the second half of 2024, with events predominantly held on Sundays (81.81%) and during daytime hours (79.54%). Regarding race distances, combined 5km and 10km races were the most frequently offered and sought after, representing 86.84% of all events. Participant profile analysis revealed an average age of 39.2 years. Gender distribution among registered participants showed a near balance, with males comprising 51.38% and females 48.61%. In terms of education, 43.5% held a postgraduate degree and 33.6% had an undergraduate degree. The predominant net monthly income ranged from 4 to 5 minimum wages (30.9%), followed by 1 to 3 minimum wages (26.9%). The most commonly utilized training locations were streets/avenues (43.7%) and parks (42.9%). Concerning road running experience, 25% of participants had practiced for approximately one year, while 23.5% had two to three years of experience. Annually, 60% invested up to R\$500 in apparel and accessories, 31.1% spent between R\$500 and R\$1500, 6.6% allocated R\$1500 to R\$3000 from their income for accessories or apparel, and 2.4% spent over R\$3000. **Conclusion:** Road running events in Curitiba in 2024 have consolidated into a robust phenomenon, attracting a predominantly adult audience with high educational attainment and considerable income. This socioeconomic profile evidences strong engagement and investment in the modality, revealing a promising market. Such information is crucial for the field of sports management and business, supporting event planning, market strategies, and the enhancement of professional practice.

Keywords: Athletics. Sports Event. Management. Socioeconomic Profile.

Resumen

Objetivo: Analizar el perfil socioeconómico de los participantes en eventos de carrera de calle realizados en la ciudad de Curitiba en el año 2024. **Materiales y Métodos:** Este estudio se caracterizó como una investigación cuantitativa observacional. El instrumento utilizado fue un cuestionario en línea que contenía preguntas abiertas y cerradas. Un total de 595 participantes respondieron al cuestionario en línea. El análisis de los datos se realizó mediante estadística descriptiva. Las variables investigadas incluyeron: grupo etario, número de inscritos, género, tiempo de experiencia en la modalidad, lugar de entrenamiento/práctica y datos socioeconómicos. **Resultados:** Se mapearon un total de 44 carreras en la ciudad de Curitiba en 2024, sumando 112.386 inscripciones. Los resultados indicaron una mayor demanda para la realización de carreras en el segundo semestre de 2024; los eventos se llevaron a cabo mayoritariamente los domingos (81,81%) y

en horario diurno (79,54%). En cuanto a las modalidades, las carreras combinadas de 5 y 10 km fueron las más ofertadas y, representando el 86,84% de los eventos. El análisis del perfil de los practicantes reveló una edad promedio de 39,2 años. La distribución por género en el número de inscritos mostró un equilibrio entre el público masculino (51,38%) y femenino (48,61%). En escolaridad, prevaleció el 43,5% con posgrado y el 33,6% con educación superior. La renta mensual líquida predominante fue de 4 a 5 salarios mínimos (30,9%), seguida de 1 a 3 salarios mínimos (26,9%). Los lugares de entrenamiento más utilizados por los participantes fueron calles/avenidas (43,7%) y parques (42,9%). Respecto a la experiencia en la carrera de calle, el 25% de los participantes practica desde hace aproximadamente un año, el 23,5% lo hace desde hace dos a tres años; anualmente, el 60% invierte hasta R\$500 en indumentaria y accesorios, el 31,1% gasta entre R\$500 y R\$1500, el 6,6% destina entre R\$1500 y R\$3000 de su renta salarial a accesorios o indumentaria, y el 2,4% gasta más de R\$3000. **Conclusión:** Los eventos de carrera de calle en Curitiba en 2024 se han consolidado como un fenómeno robusto, atrayendo a un público predominantemente adulto, con alta formación académica y una renta demandada considerable. Este perfil socioeconómico evidencia un fuerte compromiso e inversión en la modalidad, revelando un mercado prometedor. Dicha información es crucial para el ámbito de la gestión y los negocios deportivos, ya que subsidia la planificación de eventos, las estrategias de mercado y la mejora de la práctica profesional.

Palabras Clave: Atletismo. Evento deportivo. Gestión. Perfil socioeconómico.

Introdução

A prática da corrida de rua vem aumentando significativamente no contexto mundial (Coiceiro et al., 2024). No cenário Brasileiro ela é um dos esportes que mais tem ganhado adeptos nos últimos anos segundo a associação brasileira de organizadores de corrida de rua e esportes outdoor (ABRACEO, 2022). A trajetória histórica desta modalidade no país (Dallari, 2009) é marcada substancialmente pela famosa prova de São Silvestre que teve seu início datado em 31 de dezembro de 1925, tendo como idealizador o jornalista Casper Líbero. Nesse dia 60 atletas finalizaram a prova, e em 2025, reuniu o número recorde de 55 mil corredores, apresentando um crescimento expressivo com o passar dos anos.

Esses números expressam basicamente que ao longo de quase um século, a corrida de rua tem se transformado em uma modalidade esportiva que amplia a oferta de eventos e consequentemente dos seus praticantes. Segundo dados da ABRACEO na primeira metade de 2023, ocorreu uma ampliação de 15,76% no número de eventos e 14,44% no número de organizadores. A ABRACEO estima que o Brasil possui cerca de 13 milhões de corredores, e como exemplo dessa magnitude a entidade destaca que em 2023 a maratona internacional do Rio de Janeiro ultrapassou em inscritos a última edição da São Silvestre, totalizando na cidade maravilhosa 40.000 participantes nas provas de 5km, 10km, 21km e 42km.

Nesse sentido, levantar informações e identificar o perfil dos participantes dos eventos de corrida de rua, como se propuseram Rojo e Rocha (2018), possibilita aos *stakeholders* uma compreensão de inúmeras variáveis como faixa-etária, gênero, média salarial, distâncias mais praticadas, gastos com os eventos, dentre outros, ampliando o olhar dessa modalidade no que tange a organização de eventos esportivos, assim, essa pesquisa analisou o perfil socioeconômico dos praticantes de corrida de rua na cidade de Curitiba.

Ao final da pesquisa será possível extrair informações relevantes para fazer uma tomada de decisão baseada em dados que podem fortalecer oportunidades de novos eventos de corrida de rua, atrair mais patrocinadores, além de impulsionar a atividade turística na cidade, bem como a formulação de políticas públicas e iniciativas privadas voltadas à promoção da atividade física. Além disso, permitirá compreender o perfil dos praticantes com a finalidade dos gestores e profissionais da área da Educação Física criarem programas de treinamento para eventos esportivos, campanhas de incentivo e eventos mais inclusivos, diversificados e acessíveis à população em geral.

Procedimentos Metodológicos

Esse estudo se caracterizou a partir de uma pesquisa quantitativa. A abordagem quantitativa se dá ao contexto observacional, em meio a aplicação de um questionário online permitindo ao pesquisador obter informações sobre uma determinada amostra (Veal & Darcy, 2014; Andrew, Pedersen, & Mcevoy, 2011). Na pesquisa quantitativa foi realizado um levantamento estatístico das

provas ofertadas na cidade de Curitiba-PR, bem como do número dos seus praticantes, faixa-etária, gênero, tempo de experiência na modalidade, local de treinamento/prática e dados socioeconômicos, os quais serão relacionados a compreensão sobre as políticas públicas voltadas a corrida.

A participação dos interlocutores se deu por meio do preenchimento autorização do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) momento da coleta de dados, ou seja, no levantamento quantitativo dos dados. Cabe destacar que foi garantido o anonimato dos participantes na pesquisa empreendida.

Coleta de dados

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram os seguintes:

1. Análise documental no sítio eletrônico de empresas organizadoras e sites que promovem a corrida de rua na cidade como empresas de chips de corrida, que tem a função de apresentar dados referentes a corrida do evento, documentos eletrônicos de inscrição dos eventos e site como “openresults.run” e “corridinhas.com.br”, os quais listam todas as corridas que aconteceram na cidade de Curitiba, Paraná. A análise documental visa levantar junto às respectivas entidades os dados acerca do número de provas e suas características.
2. Questionário online composto por questões fechadas e abertas.

A técnica de coleta da amostra foi realizada através da pesquisa não aleatória por conveniência (Skinner, Edwards, & Corbett, 2014). O procedimento adotou a entrevista semiestruturada como um questionário online ad-hoc (Veal & Darcy, 2014). O questionário foi disponibilizado em meio a uma plataforma online e divulgado nas redes sociais (e.g; Facebook; Instagram) e assessorias de corrida de rua. A coleta foi realizada no período de novembro de 2024 a março de 2025. O questionário traçou o perfil dos praticantes da modalidade.

O questionário se encontra validado e utilizado em outros estudos da área de gestão de eventos, em especial as corridas de rua, além disso, foram realizadas algumas adaptações para a realidade local (Veal & Darcy, 2014; Andrew, Pedersen, & Mcevoy, 2011). As alterações efetuadas no questionário foram realizadas a partir de um grupo de especialistas, sendo três professores universitários especializados na área da gestão do esporte, da organização de corridas e políticas públicas, com mais de dez anos de experiência na área de estudo.

Relativamente ao questionário, as seguintes dimensões são representadas: i) sociodemográficos, II) organização, III) gastos, IV) prática esportiva, v) qualidade de serviços, vi) intenções de recomendação VII) políticas públicas.

No presente estudo se dará enfoque nas dimensões de dados sociodemográficos e prática esportiva (Anexo 1). O questionário se dá a partir de uma escala Likert de 5 pontos, 1= pobre, 2 =

regular, 3 = bom, 4 = muito bom e 5 = excelente. Além disso para as respostas será considerado uma margem de erro em 5% (Cochran, 1965; Marotti et al., 2008).

Análise de dados

Quanto à análise de dados, o momento se deu por meio da estatística descritiva vinculados ao levantamento quantitativo de provas ofertadas e perfil dos atletas sociodemográficos, realizou-se a tabulação dos dados em uma planilha de Excel e a análise por meio do *software* JAMOV. Foi realizado as análises descritivas (M = Média e DP = desvio padrão, distribuição de frequência absoluta e relativa).

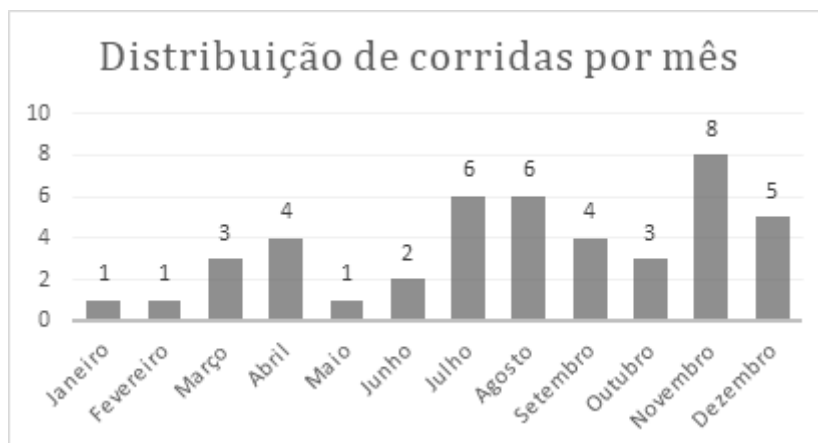
Ética

A referida pesquisa é respaldada pelo comitê de ética por meio da submissão na plataforma Brasil cadastrada pelo CAEE 78791824.1.0000.0020. Além disso, a pesquisa desenvolvida teve aprovação do comitê de ética da universidade. Parecer número: 6.772.125.

Resultados e Discussão

No ano de 2024 foram realizadas um total de 55 provas de corrida de rua na cidade de Curitiba, dessas 55, oito foram desconsideradas para a análise por serem corridas infantis, e três por não terem seus dados públicos por meio de documentos eletrônicos. Dessa forma foram analisadas 44 corridas.

Figura 1 – Gráfico de distribuição por mês na cidade de Curitiba:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Ao analisar a figura 1 é observado que estas são distribuídas durante todos os meses do ano, porém ocorre uma maior concentração no segundo semestre, sendo que 27,27% foram realizadas no primeiro semestre e 72,73% no segundo. O mês com mais provas foi novembro, com 8 corridas.

Tabela 1- Número de inscrições por sexo e total de inscritos:

Inscritos por Sexo:	Inscritos	%
Masculino	57.684	51,38%
Feminino	54.571	48,61%
Total de inscritos	112.386	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A tabela 1 apresenta os números de inscritos divididos somente por sexo, com isso temos 51,38% sendo público masculino e 48,61% feminino e o número total de inscritos de 112.386 no ano de 2024. Esses dados apontam um equilíbrio entre os números com valores próximos entre si.

Tabela 2- Dados referentes ao número total de resposta do questionário, média de idade, nível de escolaridade e Rendimento Mensal Líquido:

Geral da Amostra		Contadores	% do Total
Sexo	N Total	595	
	Média de Idade (Anos)	39,2	
	Masculino	294	49,4%
	Feminino	301	50,6%
Nível de Escolaridade	Fundamental	5	0,8%
	Básico	1	0,2%
	Médio	115	19,3%
	Bacharel/Licenciatura	200	33,6%
	Pós-graduação/Mestrado	259	43,5%
	Doutorado	15	2,5%
Rendimento Mensal Líquido	Até 1 salário-mínimo	26	4,4%
	Acima de 1 até 3 salários-mínimos	160	26,9%
	4 a 5 salários-mínimos	184	30,9%
	6 a 7 salários-mínimos	83	13,9%
	8 a 9 salários-mínimos	50	8,4%
	Acima de 10 salários-mínimos	92	15,5%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A tabela 2 exhibe dados dos praticantes de corrida de rua, a partir das 595 questões respondidas referente a faixa etária chegou a uma média de idade sendo 39,2 anos. A tabela também apresenta dados descritivos relacionados aos gêneros, nível de escolaridade o perfil socioeconômico dos praticantes, a partir do número total de pessoas que responderam ao questionário foi evidenciado que 50,6% eram do gênero feminino e 49,4% do gênero masculino, sobre as respostas dos praticantes de corrida de rua voltadas para o nível de escolaridade foi evidenciado o maior nível de escolaridade entre os praticantes é pós-graduados/Mestrado com 43,5%, praticantes formados em bacharel/licenciatura ficou com o segundo maior número de respostas marcada tendo 33,6% das respostas. Os demais níveis de escolaridade foram menos respondidos sendo o ensino médio 19,3%, doutorado 2,5%, ensino básico 0,2% e fundamental 0,8%.

O perfil socioeconômico teve como predomínio dos praticantes de corrida de rua recebendo de 4 a 5 salários-mínimos líquidos (30,9%) e próximo do resultado anterior temos (26,9%) dos praticantes possuindo acima de 1 salário-mínimo até 3 salários-mínimos. Os demais salários tiveram

uma diminuição de respostas assinaladas, sendo (15,5%) para acima de 10 salários-mínimos, (13,9%) dos participantes detêm 6 a 7 salários-mínimos, (8,4%) recebem 8 a 9 salários-mínimos e (4,4%) recebem até um salário-mínimo.

Parolini et al. (2018) apresenta em sua pesquisa com 222 respondentes, ressaltando o ensino superior completo entre os mais assinalados e 39% possuindo renda de R\$2.900,00 a R\$7.249,00.

Tabela 3- Dados sobre a experiência dos participantes com a corrida de rua:

Sobre a sua experiência com a corrida de rua:	Contadores	% do Total
Participa de provas de corrida de rua há um ano	149	25.0%
De 2 a 3 anos	140	23.5%
De 4 a 5 anos	82	13.8%
De 6 a 8 anos	71	11.9%
De 9 a 10 anos	59	9.9%
De 11 a 15 anos	47	7.9%
Acima de 15 anos	47	7.9%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A tabela 3 apresenta dados referente ao tempo de experiência dos praticantes de corrida de rua que responderam ao questionário disponível para o estudo. Nas informações obtidas, 25% dos respondentes afirmaram que participam de corridas de rua em menos de um ano, 23,5% assinalaram que tem experiência na corrida de rua há 2 e 3 anos, 13,8% têm de 4 a 5 anos de experiência. Apenas 7,9% dos participantes têm mais de 15 anos de experiência com a corrida de rua.

Tabela 4- Dados sobre o principal local de treinamento dos participantes de corrida de rua:

Seu local principal de treinamento para corrida de rua costuma ser:	Contadores	% do Total
(escolha até 3 opções em ordem de maior utilização)		
Calçadas	35	5.9%
Estradas de chão	9	1.5%
Parques	255	42.9%
Pista de atletismo	24	4.0%
Praças	12	2.0%
Ruas/Avenidas	260	43.7%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A tabela 4 apresenta a distribuição de locais onde são mais adeptos para a prática de corrida de rua entre os participantes das pesquisas. A partir dos seis locais como respostas dos participantes ruas/avenidas (43,7%) e parques (42,9%) como principais locais para realizar a prática da corrida de rua, os locais menos usados para a prática são: calçadas (5,9%), pista de atletismo (4,0%), praças (2,0%) e estradas de chão (1,5%).

Tabela 5- Dados sobre o gasto em reais anualmente sobre tênis para a prática de corrida de rua

Tênis:	Contadores	% do Total
Até R\$1.500,00.	452	76.0%
De R\$1.500,00-R\$3.000,00.	111	18.7%
De R\$3.000,00 até R\$5.000,00.	28	4.7%
Acima de R\$5.000,00.	4	0.7%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A tabela acima apresenta gastos anuais em reais dos participantes em relação ao tênis para a corrida de rua. Nos dados pode ser observada que 76% dos praticantes gastam até R\$1.500 reais anualmente com tênis para a prática da corrida de rua, 18,7% investem de R\$1500 até R\$3000 reais e 5,4% gastam mais de R\$3000 mil em tênis anualmente para a prática da corrida de rua.

Tabela 6- Dados sobre os valores gastos em vestuários e acessórios anualmente para a prática de corrida de rua entre os participantes

Vestuário + acessórios:	Contadores	% do Total
Até R\$500,00.	357	60.0%
De R\$500 até R\$1.500,00.	185	31.1%
De R\$1.500,00 até R\$3.000,00.	39	6.6%
Acima de R\$3.000,00.	14	2.4%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A tabela 6 exibe informações sobre os resultados referente a valores investidos pelos corredores de corrida de rua anualmente em vestuários e acessórios. 60% dos praticantes investem até R\$500 reais anualmente com vestuário e acessórios, 31,1% gastam de R\$500 a R\$1500 reais, 6,6% tiram da sua renda salarial em torno de R\$1500 a R\$3000 com acessórios ou vestuários e uma baixa respostas dos participantes sendo 2,4% que gastam acima de R\$3000 reais anualmente.

Tabela 7- Dados sobre os valores gastos dos participantes com Treinos (assessoria + academia)

Treinos (assessoria + academia):	Contadores	% do Total
Não pago por esse serviço	187	31.4%
Até R\$ 2.000,00	295	49.6%
De R\$ 2.000,00 até R\$ 3.000,00	67	11.3%
De R\$ 3.000,00 até R\$ 4.000,00	22	3.7%
Acima de R\$ 4.000,00	24	4.0%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A tabela acima apresenta dados de gastos dos praticantes de corrida de rua com treinos por meio de assessorias e academias. Entre as questões mais respondidas entre os participantes 49,6% assinalaram que tendem a gastar até R\$2000 reais anualmente com esse tipo de serviço, mas ainda tem bastante corredores que não utilizam desse serviço pois 31,4% afirmaram que não pagam por esse serviço. A partir de um maior investimento com treinos de assessorias e academias, 11,3%

gastam de R\$2000 a R\$3000 reais anualmente, 3,7% investem de R\$3000 a R\$4000 e 4% utilizam acima de R\$4000 reais da sua renda anual com esses serviços para a prática de corrida de rua.

Tabela 8- dados dos participantes relacionado a viagens para corridas

Viagens para corrida:	Contadores	% do Total
Não viajo para correr	234	39.3%
Até R\$ 2.000,00	236	39.7%
De R\$ 2.001,00 até R\$ 3.000,00	54	9.1%
De R\$ 3.001,00 até R\$ 4.000,00	39	6.6%
Acima de R\$ 4.001,00	32	5.4%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os resultados da tabela 8 são referentes a gastos dos participantes com viagens anuais para a corrida de rua, os resultados evidenciaram que 39,7% dos participantes tendem a gastar até R\$2000 reais com viagens para correr, porém 39,3%, dos participantes não viajam para correr, 9,1% Gastam em torno de R\$2000 a R\$3000, 6,6% gastam de R\$3000 a R\$4000 e 5,4% dos respondentes usam acima de R\$4000 em viagens para correr.

Quanto à distribuição de corridas por mês, devido as férias de final de ano e férias escolares corroborando com a estação do verão, diversos feriados municipais e carnaval, observa-se que há uma baixa procura nos meses de janeiro e fevereiro e meses centrais como maio e junho, esse fenômeno pode decorrer dos períodos de férias por grande parcela da sociedade. Devido a essa característica do período do ano, há uma possibilidade maior de êxodo dos moradores da cidade para outras regiões. Com isso, a procura pela realização dos eventos durante os primeiros meses do ano é menor. Segundo Hayek (2014), a organização de eventos de corrida de rua em meses centrais do ano pode ter ligações diretas com as condições favoráveis para a prática da modalidade, inclusive climáticas.

Com os resultados relacionados aos gastos dos praticantes de corrida de rua com materiais como calçados, vestuário e acessórios, com o aumento dos praticantes, pode ser notada uma abertura econômica para o ramo empresarial, sendo a criação de negócios direcionados especificamente para a corrida como exemplo de novas assessorias e empresas especializadas na modalidade e venda de produtos (Parolini et al., 2019).

Ainda nesse contexto, o estudo de Rosa (2013) apresenta diversos segmentos empresariais que a corrida de rua pode proporcionar como: alimentação, equipamentos, turismo e entretenimento. Através dos resultados obtidos no presente estudo, os praticantes de corrida de rua tendem a investir uma parte da renda anual para a aquisição de tênis, vestuários e acessórios. Segundo afirmação de Rojo et al. (2017), itens de cunho esportivo são o principal motivo de gastos de um corredor de rua e o estudo de Parolini et al. (2019), no qual foram entrevistados 407 participantes de corrida de rua, estes responderam sobre suas preferências de patrocinadores em

eventos de corrida de rua, os consumidores elencaram materiais esportivos, ramo alimentício e calçados como principais produtos a serem apresentados em eventos desse segmento.

Uma pesquisa realizada por Ferreira (2024) aponta que os praticantes de corrida de rua tendem a gastar em torno de R\$200 a R\$600 reais para realizar uma corrida fora da cidade em que vivem. Relacionado a esse estudo também foi notado que houve um aumento gradativo no quesito de gastos com viagens anualmente por praticantes de corrida de rua, apesar de um aumento razoável no valor de gastos em viagens para correr, 39,7% gastam em torno de R\$2000 reais anualmente para fins de viagens, mas ainda há uma grande parcela dos praticantes – cerca de 39,3% - que não viajam para correr em outros lugares.

Os resultados deste estudo sobre o perfil socioeconômico dos praticantes de corrida de rua na cidade de Curitiba-PR evidenciam um público predominantemente composto por indivíduos adultos, com nível educacional superior e renda familiar estável, o que demonstra que a prática da corrida de rua está fortemente associada a grupos com acesso a melhores condições socioeconômicas. Esse dado reflete não apenas a popularização do esporte, mas também a necessidade de políticas e estratégias que ampliem o acesso à prática, tornando-a mais democrática e inclusiva.

Além disso, observou-se para os organizadores de eventos esportivos que compreender as características é fundamental: ao conhecer o perfil dos participantes e a quantidade de eventos, é possível planejar eventos mais adequados às expectativas do público, aprimorar o marketing esportivo, otimizar os recursos logísticos e atrair patrocínios mais alinhados ao perfil dos corredores, bem como obter um planejamento maior em relação a datas disponíveis para eventos e a gestão de logística. Tais ações contribuem diretamente para a profissionalização e sustentabilidade do setor de eventos esportivos, além de estimular o turismo esportivo e a economia local.

Considerações finais

A pesquisa apresentou informações sobre as características da corrida de rua na cidade de Curitiba no ano de 2024 e o perfil dos praticantes. Foram alcançadas 112 mil inscrições somando as 44 corridas mapeadas, contudo foi encontrado um baixo número de inscrições (131) de pessoas com deficiência (PCDs). As corridas de rua foram priorizadas e organizadas em eventos nos domingos e no período diurno, com predominância em provas de 5 km e 10 km.

A análise do perfil socioeconômico dos praticantes mostrou uma idade média de 39,2 anos, e predomínio do ensino superior. Os participantes estão investindo cada vez mais em materiais e produtos voltados para a corrida de rua como tênis, vestuários e acessórios, bem como em treinamentos personalizados com foco na corrida de rua.

As corridas de rua em Curitiba em 2024 consolidaram-se como um fenômeno robusto, este perfil socioeconômico evidencia forte engajamento e investimento na modalidade, revelando um

mercado promissor. Tais informações são cruciais para o campo da gestão e negócios esportivos, subsidiando o planejamento de eventos, estratégias de mercado e o aprimoramento da atuação profissional.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o recorte geográfico restrito à cidade de Curitiba, o que pode limitar a generalização dos resultados para todo o estado do Paraná. Outro ponto a ser considerado é o uso de um questionário de caráter voluntário, que pode ter atraído principalmente indivíduos mais engajados e com maior nível de escolaridade, introduzindo um possível viés amostral.

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação da pesquisa para outras cidades e regiões do estado do Paraná, permitindo uma análise comparativa entre contextos urbanos e rurais e entre diferentes perfis socioeconômicos. Investigações futuras também podem explorar aspectos como gênero, faixa etária, motivação, desempenho esportivo e o impacto econômico e social dos eventos de corrida de rua. Dessa forma, será possível compreender de maneira mais abrangente o papel das corridas de rua no desenvolvimento do esporte, da saúde pública e da economia regional paranaense. É interessante mencionar a sazonalidade de corridas de rua no município de Curitiba com uma quantidade mais expressiva para o segundo semestre, novos estudos poderiam realizar entrevistas com gestores públicos, empresas organizadoras de corridas de rua e até mesmo atletas a fim de compreender se existe alguma relação entre férias, temperatura, oportunidades, entre outros aspectos que podem ou não interferir na condição das corridas de rua estarem mais atreladas ao segundo semestre do ano.

Agradecimentos e Financiamentos

Esta pesquisa foi financiada pela **Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná**.

Referências Bibliográficas

Araújo Oliveira, J. S., Bavaresco, G., & Carvalho, M. J. (2019). Corrida de São João Braga: Qualidade de serviços e intenções de recomendação dos participantes. *Motrivivência*, 31(60), 1-22.

Associação Brasileira dos Organizadores de Corrida de Rua e Esportes Outdoor. (2022). [*Insira o título do documento/relatório aqui*]. Recuperado de <https://abraceo.com.br/>

Barajas, Á., Salvador, A., & Sánchez, P. (2012). The economic impact of second division soccer teams on their local economy: A case study. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 13(3), 220–235.

British Broadcasting Corporation. (2016). Medals by sport. Recuperado de <http://www.bbc.com/sport/olympics/rio-2016/medals/sports>

Carvalho, M. J., Marques, J. L., Bavaresco, G., & Araújo Oliveira, J. S. (2018). A gestão da meia maratona Douro Vinhateiros: Qualidade de serviços e intenções de recomendação dos participantes. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 18(1), 53-65.

Coiceiro, G. A., Pereira, I. V., Silva, I. A., Guimarães, J. L., & Souza, J. L. (2024). Perfil das praticantes de corrida de rua na cidade do Rio de Janeiro. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17(7), e8380. Recuperado de <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/8380>

Dallari, M. M. (2009). *Corrida de rua: Um fenômeno sociocultural contemporâneo* (Tese de doutorado não publicada). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ferreira, C. W. (2024). *Comportamento do consumidor: Um estudo sobre os corredores de rua de São Luís - MA* (Trabalho de conclusão de curso não publicado). Universidade Federal do Maranhão, São Luís. Recuperado de https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/7951/1/Carlos_Wagner_Ferreira_TCC.pdf

Gula, J. N., Starepravo, F. A., Rosa, R. S., Costa, L. R., & Siqueira, A. D. (2020). Perfil motivacional e estado de humor em corredores de rua integrantes de grupos de corrida. *ConScientiae Saúde*, 18(4), 444-454. Recuperado de <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/14826>

Hayek, F. B. A. (2014). Gestão do Trânsito para Atividades Esportivas na Via – Corridas de Rua na cidade de São Paulo. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 3(3), 45–56. <https://doi.org/10.5585/podium.v3i3.96>

Lourenço, T. (2025, 10 de agosto). Cresce o número de maratonistas no Brasil, apesar da maioria preferir correr provas de menor distância. *Contra Relógio*. <https://contrarelogio.com.br/cresce-o-numero-de-maratonistas-no-brasil-apesar-da-maioria-preferir-correr-provas-de-menor-distancia/>

Parolini, P. L. L., Rocco Júnior, A. J., & Carlassara, E. D. O. C. (2018). Evento esportivo ou experiência para o consumidor? Um estudo sobre a motivação do consumidor em comparecer a eventos de corrida de rua. *ReMark - Revista Brasileira De Marketing*, 17(3), 356–369. doi: 10.5585/remark.v17i3.3583

Parolini, P. L. L., Starepravo, F. A., & Bettega, M. (2019). Proposta de modelo para captação de patrocinador em eventos de corrida de rua. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, 41(4), 405-411. Recuperado de <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S010132891730241X>

Rojo, J. R., & da Rocha, F. F. (2018). Análise do perfil dos corredores e eventos de corridas de rua da cidade de Curitiba-PR. *Educación Física y Ciencia*, 20(4), e066. Recuperado de <https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe066>

Rojo, J., Starepravo, F., Mezzadri, F., & Moraes e Silva, M. (2017). Corrida de rua: Reflexões sobre o "universo" da modalidade. *Revista Corpoconsciência*, 21, 82-96. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/321341157 CORRIDA DE RUA REFLEXOES SOBRE O UNIVERSO DA MODALIDADE](https://www.researchgate.net/publication/321341157_CORRIDA_DE_RUA_REFLEXOES SOBRE_O_UNIVERSO_DA_MODALIDADE)

Rosa, J. P. (2013). *Corridas de rua: Aprendizagens no tempo presente* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Recebido em: abril. 2026
Aprovado em: junho. 2026

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](#) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

Anexo 1

Questionário **Percepções acerca da Corrida de Rua em Curitiba-PR a partir dos atletas.**

Perguntas utilizadas:

1. Sexo

() Homem ☐

() Mulher ☐

2. Idade ____

3. Cidade de residência _____

4. Nível de escolaridade

() Básico

() Fundamental

() Médio

() Bacharel ☐/Licenciatura

() Pós-graduação/Mestrado

() Doutorado

5. Rendimento mensal líquido:

() Até 1 salário mínimo.

() Acima de 1 salário mínimo até 3 salários mínimos.

() 4 a 5 salários mínimos.

() 6 a 7 salários mínimos.

() 8 a 9 salários mínimos.

() Acima de 10 salários mínimos.

6. Sobre a sua experiência com a corrida de rua:

- () Participa de provas de corrida de rua há um ano.
- () De 2 a 3 anos.
- () De 4 a 5 anos.
- () De 6 a 8 anos.
- () De 9 a 10 anos.
- () De 11 a 15 anos.
- () Acima de 15 anos.

**7. Seu local principal de treinamento para corrida de rua costuma ser:
(escolha até 3 opções em ordem de maior utilização)**

	Ruas/Avenidas	Calçadas	Parques	Praças	Estradas de chão	Pista de atletismo
1º uso						
2º uso						
3º uso						

8. Quanto costuma gastar anualmente com corrida de rua?

8.1 Tênis:

- () Até R\$ 1.500,00.
- () De R\$ 1.500,00 até R\$ 3.000,00.
- () De R\$ 3.000,00 até R\$ 5.000,00.
- () Acima de R\$ 5.000,00.

8.2 Vestuário + acessórios:

- () Até R\$ 500,00.
- () De R\$500 até R\$ 1.500,00.
- () De R\$1.500,00 até R\$ 3.000,00.
- () Acima de R\$3.000,00.

8.3 Treinos (assessoria + academia):

- () Até R\$ 2.000,00.
- () De R\$ 2.000,00 até R\$ 3.000,00.
- () De R\$ 3.000,00 até R\$ 4.000,00.
- () Acima de R\$ 4.000,00.
- () Não pago por esse serviço.

8.4 Viagens para corrida:

- () Até R\$ 2.000,00.
- () De R\$ 2.000,00 até R\$ 3.000,00.
- () De R\$ 3.000,00 até R\$ 4.000,00.
- () Acima de R\$ 4.000,00.
- () Não pago por esse serviço.